

O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 3 de Maio de 1896.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 198

A NOSSA BARRA

A causa do sinistro que tão grandes consequencias poderia trazer consigo, e que inda assim deu a morte a dois homens, prende hoje a nossa attenção, levando-nos a solicitar das autoridades competentes se dignem impetrar junto do governo as mais energicas providencias tendentes a destruir o mal que ameaça arruinar, por completo, o elemento de mais importancia vital para Espozende e consequentemente para a laboriosa industria e commercio maritimo que em si, na importante freguesia de Fão e em outras freguesias do seu concelho alimenta.

Acha-se n'um estado lastimoso, deplorabilissimo, a nossa barra, que vemos quasi obstruida pelas areias, tendo a sua entrada muito ao sul do seu leito primitivo e em condições muito difíceis e altamente perigosas para a navegação, ainda a de mais pequeno lote e calado, como o attesta, de um modo que não deixa duvidas, o naufragio de ha poucos dias e o facto de navios destinados a este porto não terem ingresso, seguindo para Vianna do Castello e para outros portos do norte do reino, e ainda o de ou-

tras embarcações costeiras, que estão de ha muito carregadas e devidamente despachadas para seguir viagem, não poderem sair, mesmo no prêamar de marés-vivas.

Isto com mar chão, com mar sem vaga, e com tempo e vento favoraveis!

A barra no baixamar tem o volume, não só em largura como em profundidade, de uma pequena levada de aguas que vem lançar-se mansamente no Cavado, tal é a accumulção de areias!

Parece incrível, mas é desgraçadamente verdade, que as estações superiores, tendo conhecimento de factos d'esta ordem, não tenham dado as necessarias providencias, e continuem manifestando a mais vergonhosa e condemnavel incuria, o mais requintado e extraordinario desleixo!

Pois este lastimoso estado de coisas não é de hoje nem de hontem.

A navegação n'este porto faz-se de ha muito tempo por um estreito canal que dia a dia se vem assoriando e fechando mais.

Muitos navios que completa ou quasi completamente vasio poderam sair ha pouco tempo, correram o grave risco de não poderem vencer a penedia

dos Cavallos ou de acostarem, tendo de receber na CALLA todo ou quasi todo o carregamento. E que prejuizos e despezas não causou aos donos e aos carregadores esta eventualidade?

Que transtornos não carreiam ao commercio maritimo este e outros factos que são tão susceptiveis de dar-se, devido ao estado lastimoso da nossa barra?

E' preciso, sem perda de tempo, que os que interessam directa e indirectamente com os melhoramentos da barra, que somos nós todos, se levantem energicamente para reclamarem n'um brado unanime ao governo, para que este ordene a desobstruição d'esse enorme banco de areia que fechou o nosso porto à navegação, e a continuação das obras d'esse caes onde estão consumidas dezenas e dezenas de contos de reis sem utilidade alguma para a melhoria do porto.

E' de summa necessidade, para abrir uma barra franca, que esse caes se prolongue mais e se feche o seu terminus de maneira que o mar o não destrua em enormes blocos, como já o tem feito na extensão de alguns metros.

Vamos: levantem-se para reclamar. E' forçoso sa-

hir d'este mal estar, que depende do excesso palavroso em que gastamos a vida, e da falta de acção, energia e iniciativa para as coisas.

Aggressão contra um jornalista

Como os nossos leitores já devem saber, deu-se domingo passado em Lisboa, em plena Avenida, um tristissimo acontecimento que, como de prever, tem emocionado profundamente a opinião publica.

Em virtude de uma série de energicos artigos, como ha muito tempo não lemos eguaes na imprensa portugueza, sobre os ultimos e vergonhosos acontecimentos da India, o sr. Constancio Roque da Costa chamou sobre si os rancores dos srs. Raphael d'Andrade e capitão Gomes da Costa, mais particularmente visados nos artigos do intelligente e illustrado director do «Universal». Ora a chegada a Lisboa dos dois officiaes acima referidos fez logo prever um conflicto de serias consequencias—e que, infelizmente, se deu no passado domingo.

Narremos o lamentavel caso em rapidas palavras, soccorrendo-nos dos jornaes da capital.

Domingo passado, pelas cinco e meia da tarde, o sr. Roque da Costa desceu pelo elevador da calçada da Gloria, e encaminhou-se para a Avenida.

Veado sentado em uma cadeira o dr. Evaristo Brandão, convidou-o a dar um pequeno passeio. Encaminhava-se Avenida acima, lado poente.

Momentos depois caminhando socegaemente os dois, surgiram os srs. Raphael de Andrade, Gomes da Costa e um outro individuo, dizendo n'essa occasião o ex-governador da India para o sr. Gomes da Costa:—Ahi o tens, este é que é o

tal Roque da Costa.

O director do «Universal» voltou rapidamente a cabeça, mas n'esto momento foi rapida e violentamente agredido, descarregando-lhe o sr. Raphael de Andrade uma forte pancada na cabeça.

Atordoado, mal podendo julgar da situação, o agredido levantou a bengala para se defender.

Mas esta foi-lhe arrancada pelo sr. capitão Gomes da Costa, pelo lado de traz.

Desarmado e continuando a ser agredido, o sr. Constancio Roque da Costa tirou da algebeira direita das calças um pequeno revolver, systema bull-dog, e apontando-o para os aggressores, exclamou:—Se avançam, disparo!

O sr. Raphael d'Andrade recuou, mas o sr. capitão Gomes da Costa, sem fazer caso da ameaça, atirou-se ao sr. Roque da Costa, derrubou-o e continuou a agredir-o violentamente, tentando esmagar-lhe o ventre com a pressão do pé. Sentindo-se suffocado, as forças perdidas, o director do «Universal» disparou então o revolver por tres vezes, alcançando a primeira bala a coxa esquerda do atacante, attingindo a segunda a mão esquerda do proprio sr. Roque da Costa, e perdendo-se a terceira.

Sentindo-se ferido e perdendo muito sangue, o sr. capitão Gomes da Costa recuou então, mas dados alguns passos cahiu.

Como sempre, a policia chegou tarde. Acudiram porém varias pessoas, que separaram os contendores, tirando um official o revolver ao sr. Constancio Roque da Costa, e amparando outras o sr. Gomes da Costa, que, devido à grande perda de sangue, desfalheceu.

Por fim sempre chegou a policia que fez con lozir os dois feridos ao hospital de S. José.

Como é facil calcular, este lamentavel successo tem sido muito commentado, censurando-se asperamente o inqualificavel procedimento dos srs. Raphael d'Andrade e Go-

FOLHETIM

Das minhas CAMPESINAS

A FILHA DO MOLEIRO

Ao Alfredo de Pratt, que se dá muito com estas simplicidades e bagatellas, como penhor de sympathia.

No verão, aos domingos,—ahi pelas Trindades,—as raparigas da minha aldeia iam juntar-se no adro, cantando umas, bailando outras, e rindo todas. E quando o luar rompia, tremendo, aureolante e meigo, era de vêr o que ellas faziam, as brincalhonas, a troça aos namorados e os contos deliciosos de moiras encantadas, que, diziam ellas, meia noite dada, appareciam pelas fontes a oscular uma ou outra cantarinha esquecida por zagala enamorada...

Era certa, entre ellas, a Micas do Ti'Zé Claudio. Eu conhecia-a. Bella, appetitiva, capaz de tentar o mais arregalado pela sua fina carnção lactea, bondosa, honesta.

Não constava nada, e que era um pichão d'aqui, affirmava o boti-

cario, alçando a mão 'tê ao extremo da orelha. E os freguezes e companheiros do gamão, moviam as cabeças em signal de assentamento.

Era, na verdade, um pichão! Dizia-o o boticario, o má-lingua do lugar e redondezas, thesoura afiada que não poupava o mais pintado.

Quando ella atravessava o adro, encadernada honestamente n'uma vestimenta toda negra, saias a ondear, um chalesito encruzado sobre os seios e as mangas muito frescas, de linho alvo, um sorriso alegre á flor dos labios e distribuindo mãocheias de luz com aquelles olhos tão ternos e promettedores, todos vibravam n'uma nota estranha, estremeciam de luxuria, todos rompiam em bons elogios:—que era um coração d'oiro, que faria feliz o que tivesse a boa sorte de levá-la.

E mal ella desaparecia ao largo, tictacando as pedras da rueta visinha, batendo as chinelas decotadas—gosto d'ella, o decote das decotinhas, que deixava vêr o peito do pé, envolto n'uma meia branca, muito lavada,—ligeira como uma arvelta, desempenada, com um meneio graciosissimo

de cabeça, as palavras de louvor cresciam, as admirações avultavam:—um exemplo...

O sr. abbade, um velhinho todo casto, todo branco, todo santo, dizia-a o seu encanto, a sua ovelha mais querida e branca, meiga como Rachel, casta como Rebecca, fiel como Sarah.

O regedor, um latagão possante como um boi, crente como um bruto e feio como um diabo, quando vinham a trecho as diabruras do pae, o Ti'Zé do moinho, dizia dos bons exemplos que a ella dava, e beiradizia-a nos seus olhos,—dois carbunculos que lhe punham mordiscos na pelle...

Rasão tinha, e muita, o bom do regedor! Achei-lh'a sempre, e muito mais quando soube d'umas coisas...

A Micas tomara-se d'uma grande paixão, d'um amor aferrado, tenacissimo, pelo João do Ti'Nêo-ferreiro. A aldeia entrou de murmurar; o boticario a thesourar, a thesourar... diabo que não poupava o mais pintado.

Quem quizesse encontrá-la era na officina d'elle, do João. Querem

vocês que vol-a desenhe? Uma loja terrea, fria, frigidissima mesmo, se não fôra a forja. Ao fundo, destaca a figura do Ti'Nêo. Do lado, um rapazito, descalço e roto, movimenta a alavanca; o folle resfolga. Ao centro a bigorna, d'onde estalam faúlas. É o João, com o macho, batendo blocos de ferro em braza, que cabe em baixo, na terra, em ameixas rubras.

Abaixo, sentado n'umas traves, um mendigo, que, não tendo lar, ia aquecer-se n'aquella atmospherá sensual, sacola ao hombro, bordão entre os joelhos, manta rota sobre os hombros ossudos. É a Micas.

Um dia, o Ti'Nêo ficou no telheiro, doente. Viera o João, só, para a officina. E a Micas, como de costume, lá foi. Na oscillação d'um instante, a mulher perdeu-se: vinha. Era a primeira vez que se viam a sós.

Pairava pelo ar um perfume embriagante de sensualidade, que lhes esquentava enormemente o sangue, e lhe espicava rudemente os desejos. Olharam-se, tremendo, e sós, o ouvido á espreita, uniram-se n'um abraço, os dois, colando os labios...

E isto, depois, repetiu-se durante muito tempo, n'um telheiro abandonado, com luar por cobertura, 'tê que o João se fartou d'amor, se saciou d'ella. E a Micas entrou de andar pallida, doente, as faces desfeitas, sem o antigo rubor costumado, fronte baixa, profundas olheiras, olhos morbidos.

A aldeia fallava; rosnava-se pelas visinhanças. O abbade andava enormemente triste, o boticario murmurava impiedosamente.

A Micas definhava a olhos vistos. A passos largos, caminhava para a sepultura. O Ti'Claudio, o moleiro, andava sobresaltado, concentrado, não parecia o mesmo, não sabia o que aquillo era, dizia elle tristemente, se o maisinho...

E morreu, a pobre Micas, por uma tarde linda, suave, outomnal. E lá foi, n'um pequenino esquinha, enlaçar-se com terra do cemiterio, que,—penso eu,—deve ser menos ingrata que o João do Ti'Nêo-ferreiro.

Vianna, fins de janeiro. 96.

Julio de Lemos.

mes da Costa.

Não é assim, por meio da aggressão bruta e cobarde, que se rebatem acusações. A aggressão de que foi victima o illustre redactor do «Universal», esse moço de talento que é uma gloria da India portugueza; essa aggressão, dizemos, não depõe nada em favor dos srs. Raphael de Andrade e Gomes da Costa.

Esta é que é a verdade.

Para essa aggressão, como muito bem diz um nosso presado collega da capital, todas as censuras são poucas, e o jornalista atacado, disparando o seu revolver, usou do direito de legitima defesa, salvando a sua existencia gravemente ameaçada.

Sinistro no mar— dois homens mortos e vários feridos

O dia de domingo, 26, ficou tristemente assignalado em Espozende por uma d'essas catastrophes que emocionam profundamente uma população inteira e levam o lucto e os horrores da miseria a muitas familias.

O lamentavel sinistro, que ainda hoje traz horrorizadas todas as pessoas que o presenciaram no desenrolar de todos os seu quadros desoladores e de todas as suas scenas de afflicção e de suprema dôr, e cuja causa se attribue ao deploravel estado da barra d'este porto, deu-se à sahida das duas lanchas de pesca de alto denominadas «Vamos com Deus» e «Senhora da Caridade», victimando-lhes dous tripulantes, ferindo muitos outros, e, quem sabe! que numero elevado de victimas teriamos hoje a lamentar se não fóra a coragem e louvavel solicitude de muitas pessoas que prestaram relevantes servicos, com risco da propria vida, na salvação de quasi toda aquella desgraçada gente!

Vamos ao facto:

Pelas 4 e meia horas da manhã de domingo ultimo desceram o rio as lanchas de pesca da nossa ribeira denominadas «Senhora da Caridade», «Vamos com Deus», «Senhor dos Passos», «S. José» e «S. Torquato». A maré ia de vassante, e como a barra está bastante assorrida, tendo apenas um estreito canal muito ao sul do seu leito primitivo, o que difficulta em extremo a entrada e sahida de embarcações, ainda as de mais pequeno lote e calado, foi a lancha «S. Torquato» a primeira que sahio ao mar, seguindo-se-lhe as embarcações «Vamos com Deus» e «Senhora da Caridade» que, impelidas pela violencia da corrente, foram encalhar n'um baixio, atravessando-se e abalroando-se, dando ensejo, assim de travez, a que um golpe de mar as voltasse, ficando então debaixo quasi todos os seus tripulantes, que eram ao todo 43.

Dentro da barra ainda ficaram as embarcações «Senhor dos Passos» e «S. José», cujas tripulações correram à praia ao dar-se o triste e horrivel incidente, que foi também presenciado pela tripulação da primeira lancha que sahira momentos antes, e que immediatamente se aproximou a soccorrer os naufragos, alguns dos quaes chamavam por socorro agarrados ao fundo das embarcações, envoltos de quando em quando em grossos rolos de espuma produzida pelo embate das ondas.

Calcule-se a dôr e desolação das familias d'esses desgraçados ao terem conhecimento da triste nova, que bem rapida correu pelo bairro norte e depois por toda a villa!

A barra affluiram apressadamente muitos populares e grande numero de pescadeiras debulhadas em pranto amarissimo, as mãos unidas na expressão de um supremo

desespero, soltando dolorosos gritos que a brisa tépida e branda da manhã fazia repercutir nos ouvidos dos que ainda ignoravam do tremendo sinistro, pondo-os em sobresalto.

E que scenas do desespero e alucinação, que quadros horrócos e commoventes os que se nos deparraram ao correrem ali, impulsos pelos aterradoras noticias que a muitas pessoas ouviamos relatar!

Pela praia, em direcção a suas casas, muitos naufragos apoiados a suas familias, exaustos de forças uns, feridos outros; uns caminhando a custo, outros conduzidos nos braços de quem ali correm a prestar socorros e a commetter actos verdadeiramente humanitarios.

No mar, ao lado sul da barra, as duas lanchas voltadas, que foram arrombadas a machado, e por cujos rumbos foram tirados muitos naufragos, dois dos quaes já cadaveres.

A este expediente tomado pelas primeiras pessoas que ali appareceram, que foram os srs. Francisco da Silva Loureiro, Francisco Gonçalves Regado, Manoel Gonçalves Ferreira da Silva e Guilherme Gomes Lopes, se attribue, e com fundadas razões, a salvação de muitos pescadores que inevitavelmente pereceriam sob as lanchas.

Ao largo, levados pela corrente d'agua, luclavam com as ondas muitos naufragos que o arrastava da «S. Torquato» e toda a sua tripulação salvaram por meio de cabos e remos, pelo que são dignos de todo o louvor e de se galardoarem condignamente.

Os feridos

Os naufragos, feridos mais ou menos, de que temos conhecimento, foram: João da Costa Terra, José de Barros Lima, José da Costa Ilá, Faustino Ferreira de Lima, José Pereira Rão, José da Silva Loureiro e Delfino de Lemos.

Os mortos

Foram dois, como acima referimos, de nome Paulo de Barros Lima, casado e com 4 filhos, e Raymundo de Sousa, casado e com 2 filhos.

Em harmonia com a ordem das autoridades vieram os seus cadaveres em um barco para o caes e d'ali para casa de suas familias, procedendo-se na 2.ª feira ao seu enterramento no cemiterio municipal.

Notas soltas

Como acima alludimos, as primeiras pessoas que correram à praia e prestaram socorros, commettendo actos de supremo heroismo, foram os srs. Francisco da Silva Loureiro, Francisco Gonçalves Regado, Guilherme Gomes Lopes e Manoel Gonçalves Ferreira da Silva. A estes arrojados cavalheiros se deve o não terem perecido n'essa catastrophe maior numero de pessoas, assim como ao arrastar da lancha «S. Torquato» e a toda a sua campanha.

Também prestaram relevantes serviços os srs. José Ramos Moreira, remador d'Alfandega, Francisco José Ferreira, negociante, Manoel Pedroza Rodrigues, amanuense da administração do concelho, José Joaquim Baleixo, soldado da guarda fiscal, e outros.

No local compareceram o digno delegado de marinha, sr. João da Silva Lopes Cardoso e seu empregado auxiliar sr. Eduardo Lino Leão de Vasconcellos, bem como o 2.º sargento da guarda fiscal, comandante do posto d'esta villa, sr. José Joaquim Teixeira, 2.º cabo Manoel Gonçalves e soldados José Joaquim Baleixo, Antonio Antas e José Martiões Gonçalves, que prestaram todo o auxilio possivel.

Também ali compareceram o amanuense d'Administração do concelho sr. Manoel Pedroza Rodrigues, representando a auctoridade administrativa, os redactores d'este semanario, etc.

O mar tem arrojado à praia varios objectos da palamenta das em-

barcações naufragadas.

—Os naufragos perderam algumas roupas, cestas, etc.

—Em um dos ultimos dias foram retiradas da agua, por meio de duas juntas de gado que cederam para esse fim os srs. Domingos Gonçalves Zão e Manoel Gonçalves Ferreira da Silva, as duas lanchas que estão muito damnificadas e vão ser reparadas, segundo nos consta, pelas forças do cofre do Instituto de Soccorros a Naufragos.

—Consta-nos que a commissão d'este Instituto vai communicar á commissão central em Lisboa, os nomes dos cavalheiros que n'este naufragio mais serviços prestaram, opinando por que sejam galardoados. E' bem entendido.

NOTICIAS DO BRAZIL

10 d'Abril de 1896.

Na Capital Federal causou grande reboliço a moção do «Club Militar». Todos os jornaes que militam na politica tem explorado o assumpto bem detalhadamente: uns pró, outros contra; as adhesões de toda a parte chegando sempre e o apparecimento da liberdade addida sempre.

Para uns a moção foi um desprestigio ao Presidente da Republica, para outros uma lição de palmatoria aos monarchistas e um apoio formal e dedicado ao Chefe da Nação. Realmente as posições precisam tornar-se bem definidas, precisamos viver muito ás claras quando nas trevas ha quem trabalhe e forte. A moção pois, pode ser um começo de derrota.

Sempre pensei e tenho dito que o verdadeiro consolidador da Republica será aquelle que, com o congraçamento dos brasileiros pela paz interna, com o cumprimento da lei e pratica da justiça, imponha firme e inabalavel, o regimen democratico e erguido bem alto a confiança á Republica Brasileira.

Só muita calma, muito senso e tino poderão levar a cabo a gloriosa tarefa e jámais coices de armas, botes de espada e assassinos torpes á succapa do estado de sitio.

Quero crer por felicidade que vamos a bom caminho e que o illustre guia dos destinos politicos da Republica saberá desviar quaesquer tropeços que por ventura forem encontrados em opposição ao seu patriótico governo.

—Na Capital Federal a febre amarella caminha impetuosa; a devastação que ella levou ao cruzador italiano «Lombardia» é de assustar a quanto estrangeiro quizer apontar a este paiz. Desde o heroico comandante até ao mais reles marinheiro, salvo apenas o immediato e alguns da tripulação, foram se todos: cerca de cento e tantas pessoas em poucos dias.

Da syadencia dos factos discute-se que não tem havido cuidado por parte da marinhagem; por outro lado accusam as autoridades sanitarias.

—Até que o governo Inglez. reconhecendo os direitos da posse do Brazil sobre a Ilha da Triadade, acaba de fazer entrega da mesma ao governo brasileiro. A nota diplomatica já partiu de Londres.

O povo brasileiro a quem o telegrapho levou a auspiciosa nova, tem a esta hora fremitos de jubilo.

—Por estes dias deve ser entregue pelo Banco da Republica ao governo, o palacete Friburgo no Cattede, comprado por trez mil contos, o qual passa a ser o palacio da Presidencia da Republica.

O palacio Triburgo foi adquirido pelo Ministerio da Fazenda em um encontro de contas com aquelle Banco.

Para o palacio do Itamaraty pretende-se transferir a secretaria das relações exteriores.

—Partiram hoje para o Rio de Janeiro para d'ali seguir o caminho da Patria no paquete «Portugal», o sr. Paulino de Souza Campos, em

companhia do nosso conterraneo Luiz Palmeira. Aquelle distincto cavalheiro pretende visitar essa pittoresca villa—de onde tenho ainda tantas saudades—por todo o mez de Maio.

Uma viagem cheia de venturas é o que lhes desejo.

Cambio a 8 3/8 e 9 1/4.

J. M.

Exportação

A bordo do cutter francez «Deux Frères», capitão Jean Rohellec, foram despachadas com destino a Cuiaberon 1100 lagostas vivas.

Den-se terça-feira na rua Direita um ligeiro desastre n'um carrito em que vinham os nossos amigos srs. João Pinto de Campos e Waldomiro Nunes Campos dos Santos, e de que resultou sahir levemente ferido nas pernas aquelle primeiro.

O sr. Campos apresentava apenas umas pequenas échimosos, e por isso seguiu novamente, de volta do seu passeio, para Fão.

Antes assim.

Acha-se restabelecido dos seus incommodos o sr. José Antonio dos Reis.

Estimamol-o deveras.

Terminou antes de hontem o prazo para o pagamento da 2.ª prestação das contribuições predial e industrial.

Socorros a Naufragos

Por decreto e portaria de 23 de abril, emanados da proposta da commissão central do Instituto de Soccorros a Naufragos em Lisboa, foram concedidas medalhas a varios individuos que prestaram, em occasião de sinistros maritimos, relevantes soccorros a naufragos.

Por uma lista que temos presente, vemos que foram tomados na conta devida os soccorros que prestou, com risco de vida, o sr. Joaquim Gonçalves Regado, da vizinha freguesia das Marinhas, por occasião do sinistro maritimo de 25 de Novembro de 1894, proximo à barra, em que pereceu o velho pescador Cerqueira, sendo salvos com grande custo seus filhos Sebastião e Quiteria, concedendo aquelle arrojado homem uma medalha de cobre.

Justa achamos a concessão d'esse distinctivo honorifico, que deve ter para o concessionario muito valor estimativo por ficar attestando o acto verdadeiramente humanitario que commetteu.

Por ser dia do anniversario da Outorga da Carta Constitucional, houve quarta-feira feriado em todas as repartições d'este concelho, á excepção da repartição de fazenda e delegação fiscal.

BELINHO, 29.

A igreja parochial

Os nossos leitores não de julgar que deixamos o assumpto da nossa igreja parochial. Não, senhores. Temos estado na espectativa, aguardando a solução do assumpto que esperavamos ter outra solução da que teve.

E por esse motivo voltamos de novo à carga, de lança em riste e de viseira erguida, censurando aquelles que tem sido instrumento de obstaculo á edificação da igreja, e elogiando outros pela sua boa vontade pondo toda a sua energia a favor dos projectos; mas, forçoso é confessal-o, apoz tantas reuniões e discussões estereis, nada se chegou a harmonisar em bem da freguesia e, o que é um facto quasi consumado, a igreja não se faz; p'ra ahí ficará esse velho casarão a permanecer no sopé das comiadas do Crasto e Guia, rodeado de cardos e outras ervas daninhas.

Oh! vergonhas das vergonhas!

Digam-nos, senhores, nós poderemos continuar a ter uma igreja, condemnada pela acção do tempo, a desabar... e de chamar-lhe casa de Deus, veneração do culto divino?

Ridiculo, simplesmente ridiculo!

Envergonhem-se de semelhante cgreja, escarneo de uma freguesia que ama religiosamente, locamente, a religião do Crucificado!

Isto só de um povo pagão!

Mas o que não podemos calar em nós, é deixar de verberar o modo de proceder de alguém que n'esta questão devia estar sempre ao lado da iniciativa das obras, e pugnar energeticamente pela vingação dos projectos, como lhe cumpria, não só dando o seu auxilio moral como material e não valer-se de subterfugios para descalçar a lova, muito honradamente, dos compromissos que tinha tomado perante ao maioria dos seus parochianos, na hora critica em que via fugir-lhe debaixo dos pés o melhor dos seus elementos politicos.

Comquanto tenhamos o maximo respeito pela sua individualidade, que nunca queriamos ter ensejo de visar, a nossa posição n'este logar nos obriga a vir dizer-lhe estas verdades, apesar de sermos «espicaçados» da sua cadeira com toda a força dos seus pulmões, não havendo motivos para tal. Não se braveja furiosamente, sem procurar saber de que lado está a culpa, e por isso nós tambem d'aquí lhe gritamos: A palavra de um homem vale mais que tudo!

Nem só fóra da igreja os ha de meia cara; por lá, pelas sacristias, tambem os ha tão fresquinhos...

Caracol.

Subscrição para as obras da Igreja Matriz

(Continuada do numero anterior)

| | |
|----------------------------------|----------|
| Transporte | 810,4460 |
| Dr. José d'Azavedo Vasquinho | 10,0000 |
| José Luiz d'Andrade, Porto | 10,0000 |
| Francisco Alves Morgado | 5,0000 |
| José da Silva Villas Bôas | 5,0000 |
| Francisco Gonçalves Marques | 4,4500 |
| Antonio Pires Salles | 3,0000 |
| Izack Carlos Garcia | 2,4500 |
| Antonio Luis Gonçalves Zão | 2,0000 |
| João de Villas Bôas Pereira | 1,8000 |
| José Fernandes Vassallo | 1,4000 |
| Antonio João Jacome | 1,4000 |
| Manoel Martins Capitão | 1,4000 |
| Antonio d'Abreu | 1,5000 |
| Domingos G. Zão (por 2.ª vez) | 1,4000 |
| Joaquim Rodrigues Ferreira | 1,4000 |
| Antonio Affonso Alves d'Oliveira | 500 |
| Somma | 859,4960 |

(Continúa aberta).

Do Brazil

Regressou a esta villa, terra da sua naturalidade, d'onde havia retirado ha pouco tempo para Campos, (E. U. do Brazil) o sr. Luiz Antonio Palmeira.

Comprimentamol-o affectuosamente, enviando-lhe d'este lugar a nossa saudação de boas vindas.

Movimento marítimo

Entradas

Não houve.

Sahidas

27—Cuiaberon, cutter francez «Deux Frères», capitão J. Rohellec, carga lagostas vivas.

29—Huelva, hiate port. «Gomes 1.º», capitão Loureiro, carga madeira.

»—Villa Real de Santo Antonio, hiate «Boa Hora», capitão Ramos, carga madeira e feijão.

Sahiram da Figueira da Foz com destino ao banco da Terra Nova os navios «Julia 2.ª» e «Julia 3.ª» que ali vão, como de costume nos annos anteriores, á pesca do bacalhau.

Deixou de fazer parte da redacção do nosso collega do «Povo da Figueira», por melindre pessoal, o sr. Amadeu Sanches Barreto, jornalista vigoroso que combateu ali por muito tempo, intemeratamente, a corrupção, em defesa da moral, justiça e liberdade.

Julio de Lemos

«O Povo Espozendense» tem hoje a honra de os deliciar, bom leitor e galante leitora, com um bello e suggestivo trecho de prosa devido á penna brilhante do moço escriptor, algo reputado e justamente apreciado, sr. Julio de Lemos, distinctissimo confrade meu n.º «Aurora do Lima».

Leiam-n'o que hão-de, affianço-lhes, ficar gostosos, pelo realismo de que bordado e pela simpleza que o impregna—característico de tudo quanto tem um sabor campeзино.

A «filha do moleiro,» o seu titulo.

Que novas produções do laureado escriptor nos venham ás mãos para honra e distincção d'este humilde jornal e jubilo meu, que me ligo bem a esta e outras simplicidades.

A. P.

Dr. Magalhães Lima

O illustrado redactor principal do «Seculo» soffreu ha dias, em Lisboa, uma melindrosa operação, que felizmente correu bem, achando-se o enfermo em estado satisfactorio.

Muito estimamos o rapido e completo restabelecimento do laureado homem de letras.

Affirma-se que as manobras do outonno se repetirão este anno.

Naturalmente com soldados de chumbo, porque os de carne e osso... estão-se na tinta.

Durante todo o mez corrente pagam-se nas recebedorias os juros das inscripções de assentamento de 3% relativos ao 1.º semestre d'este anno.

Posto fiscal

O posto fiscal de 1.ª classe d'esta villa, está sendo commandado pelo 2.º sargento sr. José Joaquim Teixeira.

Mez de Maria

Tem sido muita a concorrência de devotos aos exercicios do mez de Maria, que estão effctuando-se na egreja da Misericordia.

S. João

Já estão iniciados os trabalhos para as proximas festas em honra do Precursor do Messias, que nos annos anteriores tantas diversões proporcionaram a naturaes e forasteiros.

E' necessario que se avicem estas festas todos os annos, para que não caiam no abandono.

A estlagem

Continúa fazendo uma estlagem que está causando enormes prejuizos á agricultura.

O tempo apresentou-se quarta-feira enublado chovendo, alguma coisa de noite, mas no dia seguinte voltaram a secca e as vontancias persistentes.

Que Deus se amerceie de nós todos!

Fallecimento

Falleceu ha dias na vizinha Igrejuela de Fão, o sr. Adalfo do Sacramento, filho do sr. Manoel Bernardo do Sacramento, residente no Brazil, e sobrinho do nosso amigo sr. Manoel Joaquim de Moraes, d'aquella localidade.

A' familia enlutada os nossos sentimentos.

Correspondencia de Fão

Não recebemos esta semana carta do nosso correspondente d'aquella localidade.

O nosso jornal publicará no proximo n.º a vida historica do lendario «Monge da Senhora da Guia».

O nosso estimavel e intelligente collaborador sr. Albino Bastos, terminou em nosso poder dois artigos litterarios e umas quadrasitas, que publicaremos em um dos proximos n.ºs, por luctarmos com falta de espaço no presente.

Real d'agua

O rendimento d'este imposto n'este concelho, no mez d'abril ultimo, foi de reis 211:418, a mais 24:669 reis do que em igual mez do anno anterior.

ANNUNCIOS

BILHAR E PIANO

Vende-se um bilhar e um piano d'estudo, ambos em bom estado, por preço modico.

Quem pretender dirija-se, n'esta villa, ao sr. João Magalhães.

CONVITE E ENTREGA DE CONTAS

O abaixo assignado não podendo continuar, em virtude dos seus padecimentos, com a veneração das Imagens de Nossa Senhora da Soledade e de Santa Quiteria, que se achão a seu cargo, vem por este meio convidar a toda e qualquer pessoa que o deseje fazer, á recepção dos objectos pertencentes ás mesmas imagens mediante a aprovação da Ill.ª Junta de Parochia d'esta villa, a quem o annunciante dará contas no dia e hora que se lhe designar de todas as esmolas até ao presente recebidas.

Espozende, 22 de Abril de 1896.
O P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.

Julgado Municipal de Espozende

ARREMATACÃO

(1.ª praça)
—1.ª publicação—

N o dia 24 de Maio de 1896, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer acima do seu respectivo valor, a seguinte propriedade:

—Uma leira de matto, com alguns pinheiros novos e um cabeceiro de lavradio no sitio do «Córrego», freguezia de Villa-Chã, que confronta do norte com José Palheiro, do sul com Manoel Gonçalves Palmeira, do nascente com Antonio da Silva Gemezes e do poente com Manoel da Silva Palmeira, alludial avaliada em quarenta mil reis, e vae á praça pela mesma quantia.

Esta propriedade é

pertencente ao herdeiros de Antonio Alexandre Lopes, que foi d'esta villa, e por obito do qual se procede a inventario orphanologico que corre por este juizo e cuja propriedade vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despezas da mesma por conta de quem a arrematar; assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo concelho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio, são citados os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do ditodia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oito centos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 28 de Abril de 1896.
Verifiquei a exactidão.
O juiz municipal.
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.
O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

REVISTA LUSITANA
Archivo de estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal, publicado com a colaboração de muitos especialistas portugueses e estrangeiros

por J. LEITE DE VASCONCELOS
Conservador e Professor da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Director do Museu Ethnographico Portuguez.
Estão publicados 3 volumes, e sahe agora o 1.º fasciculo do 4.º.
Preço da assign. annual (franco de porte) Portugal 2:000 rs. No resto da Europa 12 fr. B. aml (moeda fraca) 20:000 rs.
Preço de cada fasciculo avulso Portugal 600 rs. No resto da Europa 3 fr. Brazil (moeda fraca) 6:000 rs.
Publica-se um volume annualmente.
Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Bastos, Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, Chido), 73—75 Lisboa.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA
de Francisco José Ferreira
22, RUA DA EGREJA, 23

—o—

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:
Biscoto, systema, de Vallongo 100 rs.
Bolacha fina de agua e sal 80 »
Biscoto «Botão de Casaca» 120 »
Dito «palitos de araruta» 120 »
Dito de chocolate 140 »
Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE
A 120 reis o meio litro, só o vende em Espozende a PADARIA LUSO-BRAZILEIRA de Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA
Experimentar para avaliar.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL
Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas
Acaba de apparecer o 3.º VOLUME
CARTAS AMOROSAS
duma religiosa portugueza
Traducção de **FILINTO ELYSIO**
1.º vol.—João de Deus—Poesias.
2.º —Fialho d'Almeida—Madona do Campo Santo.
Preço de cada volume cuidadosamente impresso em bom papel com o retrato do auctor—100 reis.
Successivamente serão publicados volumes de: Dr. Theophile Braga, Gabriele d'Annunzio, Emite Zola, Eça de Queiroz, Balzac etc., etc., etc.
Para assignar basta enviar o nome e morada a **AUGUSTO D'OLIVEIRA**—Editor
LIVRARIA MODERNA COIMBRA
A cobrança será feita pelo correio, por series de 5 volumes.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

SE de **ANTONIO JOSÉ FERNANDES**
19 E 20 RUA DIREITA, 21 E 22 **ESPOZENDE**
Farinhas
Flor—Preço pelo deposito de Vianna—
Sacca » » 75 k 6:825
N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675
N.º 2 » » » 6:525
N.º 3 » » » 6:375
Bica fina SS « 55 2:020
Rolão SF « 40 1:400
Farello SG « 40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carrete e de 1% além dos preços acima indicados.
Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.
Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

CATÉ ESPECIAL MOIDO DE **Branco & Rodrigues** DE **LISBOA**

CATÉ SUPERIOR
Kilogramma 720
Em pacotes de
500 grammas 360
250 gr. 180
125 gr. 90
26 1/2 gr. 45

CATÉ DE 2.ª QUALIDADE
Kilogramma 640
Em pacotes de
500 grammas 320
250 gr. 160
125 gr. 80
62 1/2 40

CATÉ DE 3.ª QUALIDADE
Kilogramma 480
Em pacotes de:
500 gr. 240
250 gr. 120
125 gr. 60
62 1/2 gr. 30

PREÇOS SEM RIVAL!!!
Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

ÉMILE ZOLA
ROMA
Distribuiram-se alguns fasciculos d'esta importantissima obra, da maior actualidade.
A versão portugueza d'este romance do distincto escriptor francez é primorosa-

mente feita pelo sr. C. de Castro Seromanno.
Fasciculos semanaes de 80 paginas.
Provincias—120 réis cada fasciculo.
Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª—Rua Aurea, 242—LISBOA.

HENRI ROCHEFORT
AVENTURAS
DE MINHA VIDA
TRADUCCÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarnicado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não recebe o termo proprio.
Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas
Provincias—120 réis cada fasciculo
Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª—Rua Aurea, 242—LISBOA.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL
Collecção d'obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas.
Volumes impressos em magnifico papel, com o retrato do autor a 100 reis.
Acaba de apparecer o volume segundo: **FIALHO D'ALMEIDA**.

MADONA DO CAMPO SANTO
Seguidamente serão publicados volumes de Theophile Braga, Eça de Queiroz, Bento Morenno, Gabriele d'Annunzio, Paul Bangeret, Pierre Loti, Gustave Flaubert, Mupassant, Zola etc. etc.
Para assignar esta publicação, basta enviar o nome e morada á Livraria Moderna, de Augusto d'Oliveira—COIMBRA
A cobrança será feita pelo correio por series de 5 numeros.

ALMANACH
DE **BRAGA E SEU DISTRICTO**

commercial, burocratico, descriptivo, chographicico e historico
para 1896
3.º anno de sua publicação dirigido por Azevedo Coutinho publicado por Laurindo Costa
Preço 300 reis
Braga
Livraria Central—Editora
41 Largo do Barão de S. Martinho 42 (A' entrada da rua do Souto)

LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA
de

ELYSEU GONÇALVES PREZA
(EMPREGADO DO LYCEU)
Rua da Bandeira—Vianna
Junto á Egreja da Misericordia

Tom á venda todos os livros para instrução secundaria, aprovados pelo governo para o ensino em todos os lyceus do reino, collegios e aulas de ensino secundario, no corrente anno lectivo.

Em cartanções e encadernações faz 20 e 30 por cento de desconto.
Satisfaz qualquer requisicão de livros ou assignaturas de todos os jornaes de modas, tanto nacionaes como estrangeiros.
Completo sortido para instrução primaria—livros de missa, religiosos e objectos de piedade e devoção
Grandes descontos aos revendedores.

LIVROS RAROS

EXCERPTOS DE TODOS OS PRINCIPAES AUCTORES, por Castilhos (Antonio e José).
—HISTORIA DAS PLANTAS DA EUROPA, ASIA, etc, 1718.
—RIMAS de João Xavier de Mattos, 1773
VIDA DE CHRISTO, por J. B. de Castro, 1771.
PANORAMA.
Assignam-se todos os jornaes de modas, nacionaes ou estrangeiros e os romances em publicação: A TOUTI-NÉGRA, OS DOIS ORPHAOS, O SELVAGEM, MANUAL DAS FAMILIAS, etc., em Vianna, LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA, de Elyseu Gonçalves Preza, empregado do lyceu.

ANTONJO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de alto que temos publicado, e querendo ser agradável ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuição regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A **BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA** (VELHO E NOVO TESTAMENTO) Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvda pelo Cardeal-Arcebispo de Bordens, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permisso do Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto Offerecida ao Ex.^{mo} Sr.

CONDE DE SAHODÁES
Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e format grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão do cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

Antonio Dourado—Editor catholico
LÉO TAXIL
OS MYSTERES DA FRAN-MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA ANELIA
OBRA ILLUSTRADA
Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro. Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.

Obra que mereceu ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão do cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuição semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.

portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas oficialmente declaradas e o unico que tem indice.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

LIVROS ESCOLARES

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mapps geographicos, esferas, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na «Livraria Mesquita Pimentel», 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

«Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituales, etc.» Edições novissimas, em todos os formatos e com diferentes encaernações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenas de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se» em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallas, contas, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.»

«A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto,» manda vir do estrangeiro no prazo de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente:
Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

A CIENCIA DO CRUCIFIXO
(EM FORMA DE MEDITAÇÃO)

dividida em duas partes pelo padre Pedro Maria da Companhia de Jesus versão portugueza por **M. FONSECA** APROVADO pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Americo, Cardinal Bispo do Porto

Um volume brochado 200 rs.
» » encadernado 300 »
A venta em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade 165—Porto

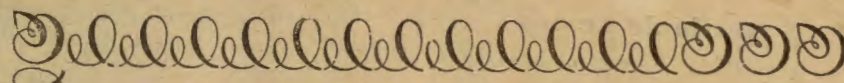
No prélo
O JOVEN POLOGISTA DA RELIGIÃO
Respostas ás objecçõesdabilidá missae

O DEBATE

Jornal republicano da manhã

Redigido por devotados apóstolos á causa popular. O DEBATE tem uma larga secção das provincias redigida por conhecidos democraticas que, fóra da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades. Redacção e administração em LISBOA

Travessa da Trindade n.º 12, 2.º.
Toda a correspondencia relativa á redacção dirigida a **Felo Terenas**; a qual se refira á administração a **M. Cardoso**.



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, **PREÇO 240 REIS.**

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. **Preço 100 reis a duzia (1)**

EDITORES—BELEM & C.
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs,» «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.
BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 4 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:
62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:
14 000 mapps geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28 000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38 000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. Valor total dos brindes distribuidos 12 900 000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.
Aceita-se correspondente n'esta localidade.

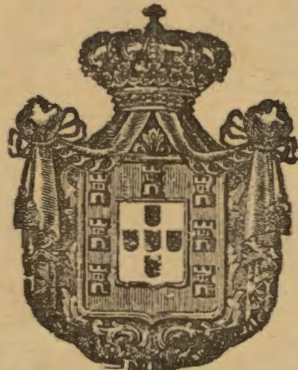
LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras
EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penachos, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:
Anno 35200 reis
Seis mezes 15700 »
Tres mezes 865 »
Numero avulso 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvado pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece e muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'oste vinho representa um bom bife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro Depósito geral, na Pharmacia France.

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL
APPROVADO POR DECRETO DE 26 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progressos» —Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL
Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes orgãos dos centros musicas da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e colaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artistes» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a aseamplos musicas e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-artes.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico, comtudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispõe de colaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION approveitará todos os enzejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, aumentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 2 de marco de 1895.
(Edição conforme a official)

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros, eceando funções novas, etc., etc. É

ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'África Oriental.

COM AUCTORIZAÇÃO E APPROVAÇÃO DO EM.^{mo} E REV.^{mo} SNR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legível. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão do cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuição d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEIÇÃO E VIRTUDES CHRISTÁS, pelo rev. Afonso Rodrigues, 3 volumes 35000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO

Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé,» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Ignez», 200.

«A Ciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas.

Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado,» rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL DAS FAMILIAS

Revista semanal

de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás ciencias, artes e industrias.

Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logographos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.
Redacção e administração 35, Rua IVeiz, 35.

Lisboa